03

Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde - Departamento de Vigilância em Saúde Volume 03. Edição III Julho-2022

HIV/AIDS
228

SÍFILIS
836

HEPATITES VIRAIS
38

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S)

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST's também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 1.061 de 18 de maio de 2020, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até junho de 2022, foram registrados 1102 casos dessas IST's, que corresponde a HIV/AIDS (20,7%), as Sífilis (75,86%) e as Hepatites Virais (3,44%).

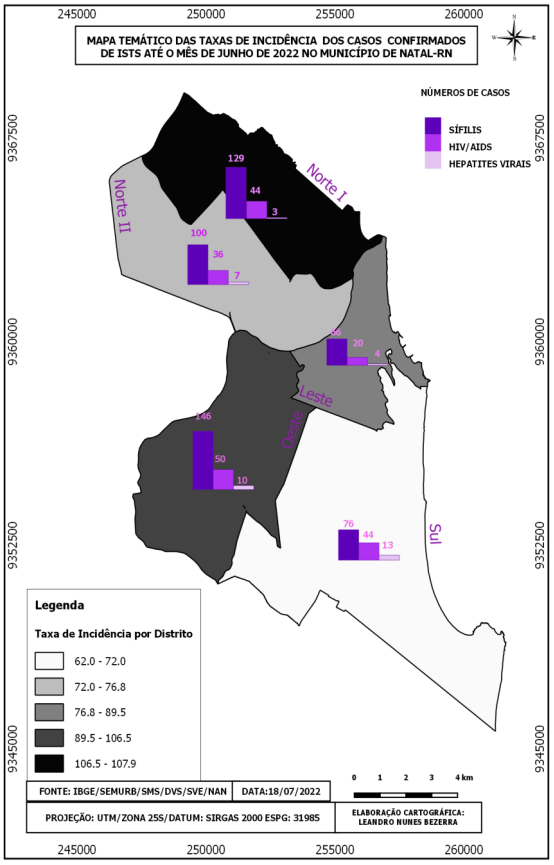
Nesta edição:

MAPA DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST´S EM NATAL	1
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS	2
SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA	3
HIV/AIDS	4
HEPATITES VIRAIS	5
TABELA	6



MAPA TEMÁTICO DAS IST'S EM NATAL NO ANO DE 2022

No município de Natal, até junho de 2022, foram notificados no SINAN (sistema de informação de agravos de notificação) 1102 novos casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis, desses, 228 casos foram de HIV/AIDS, 836 casos de sífilis e 38 casos de hepatites virais. O mapa temático do número de casos das ISTs, indica que as regiões com maior número de casos de sífilis foram a região oeste (146), seguida da região norte I (129) e norte II (100). Se tratando de HIV/AIDS, o distrito oeste (50), seguido do sul (44) e norte I (44), apresentaram maior número de casos confirmados e detectados. Sobre hepatites virais, o maior número de casos foi identificado na região sul (13), seguido da região oeste (10). Os distritos com maiores taxas de incidência de notificações referente ao número de habitantes, encontram-se na região norte I seguido da região oeste e leste.

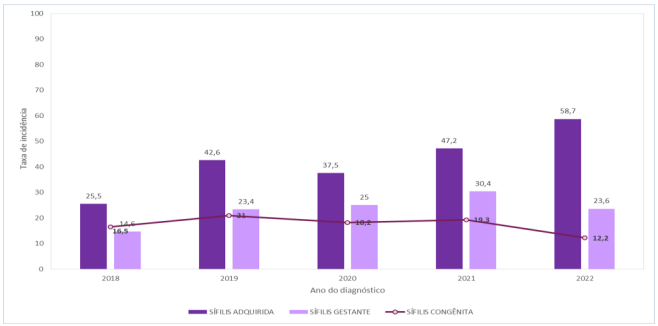


Mapa I: Mapa temático dos casos confirmados de IST's até junho de 2022, no município de Natal.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

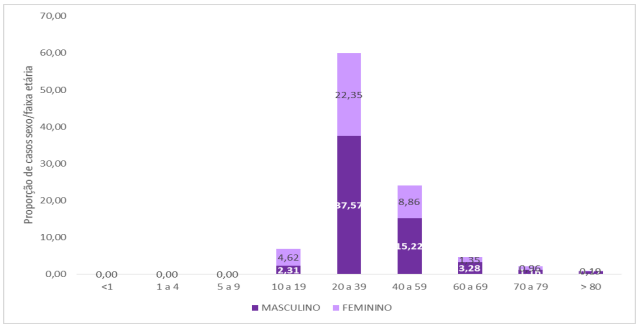
Até junho de 2022, foram registrados 836 casos de sífilis, sendo 519 de sífilis adquirida, 209 sífilis em gestante e 108 sífilis congênita. A taxa de incidência de sífilis adquirida foi de 58,7 casos por 100.000 habitantes, 23,6 casos de sífilis em gestante por 1.000 nascidos vivos e sífilis congênita foi de 12,2 casos por 1.000 nascidos vivos. Observamos que nos últimos quatro anos, houve um aumento na incidência de sífilis gestante e sífilis congênita em 2021 e uma redução em 2022, se comparado o mesmo período do ano passado. Em relação a sífilis adquirida houve um aumento no acumulado de 2022 se comparado o mesmo período de 2021, figura 1. A figura 2 mostra que a faixa etária predominante em sífilis adquirida é a de 20 a 39 anos e o sexo mais acometido é o masculino (37,57%). Quanto a raça, 55,70% foi parda, seguido da cor branca (17,14%), figura 3. Na figura 4, que trata da escolaridade, 23,51% possuíam ensino médio completo, seguido de 17,53% que possuíam o ensino fundamental incompleto. Quando analisada a distribuição dos casos de sífilis adquirida, por região de saúde, o distrito oeste apresenta o maior percentual de 28,3%, seguido do norte I com 25% e norte II com 19,1% dos registros, figura 5. Em relação a proporção de casos de sífilis gestante e congênita, a série histórica mostra que houve uma evolução no que tange ao acumulado de 2021, havendo redução até junho de 2022 (figura 6).

Figura 1: Taxa de incidência de Sífilis Adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2022.



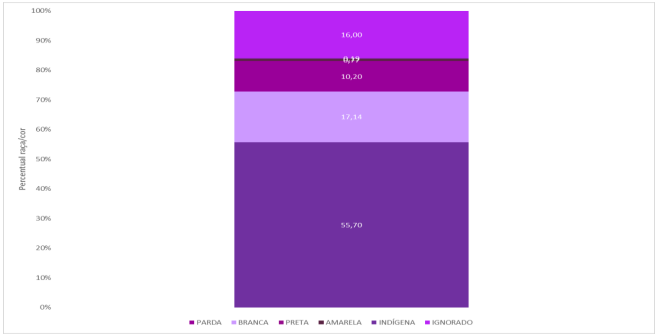
Fonte: SINAN (2022).

Figura 2: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2022.



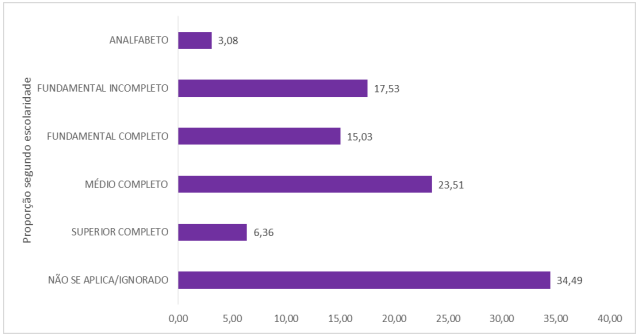
Fonte: SINAN (2022).

Figura 3: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo raça, Natal/RN 2022.



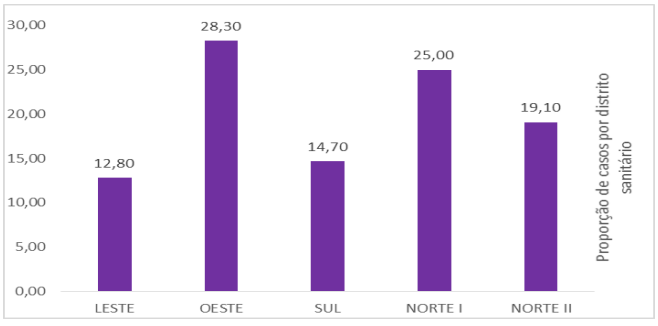
Fonte: SINAN (2022).

Figura 4: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo escolaridade, Natal/RN 2022.



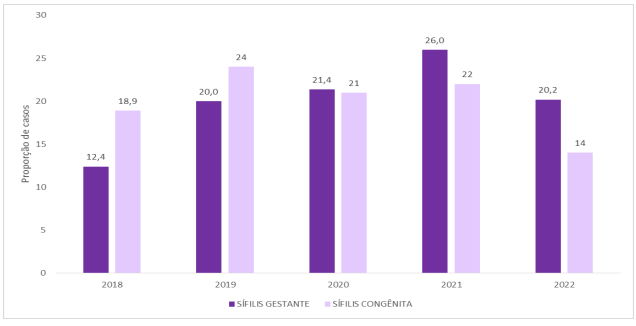
Fonte: SINAN (2022).

Figura 5: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário, Natal/RN 2022.



Fonte: SINAN (2022).

Figura 6: Proporção de casos de sífilis gestante e congênita, segundo ano de diagnóstico, comparativo do acumulado até junho, Natal/RN.

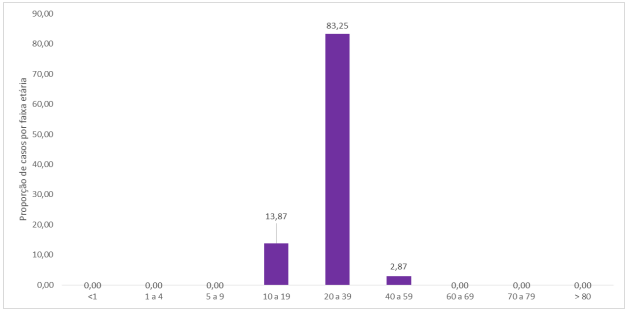


Fonte: SINAN (2022).

SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

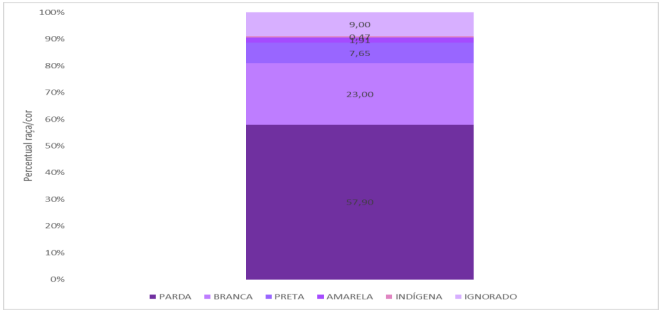
Em relação aos registros de sífilis em gestante, 83,25% dos casos são em mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos (figura 7). Conforme a raça, as gestantes pardas representam 57,9% do total de casos confirmados, seguida da branca (23%), figura 8. Quanto à escolaridade materna, observou-se que a maior parte possuía fundamental incompleto (36,84%) e que 23,44% possuíam ensino médio completo (figura 9). A figura 10 mostra que nos distritos leste, oeste e norte I a maior parte dos diagnósticos de sífilis foram realizados no primeiro trimestre de gestação, ao passo que nos distritos sul e norte II foram realizados tardiamente no terceiro trimestre, com destaque para região norte II com 60% dos casos. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos as crianças, é relevante **direcionar ações estratégicas para identificação precoce, principalmente nas regiões com maiores índices de diagnóstico tardio**, para que haja tratamento adequado e prevenção de novos casos. Em relação ao esquema de tratamento da gestante (figura 11), 81,81% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e em 11,48% não foi realizado o tratamento. Foram detectados quatro óbitos por sífilis congênita até junho de 2022, observando-se uma redução, se comparado o mesmo período de 2021.

Figura 7: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2022.



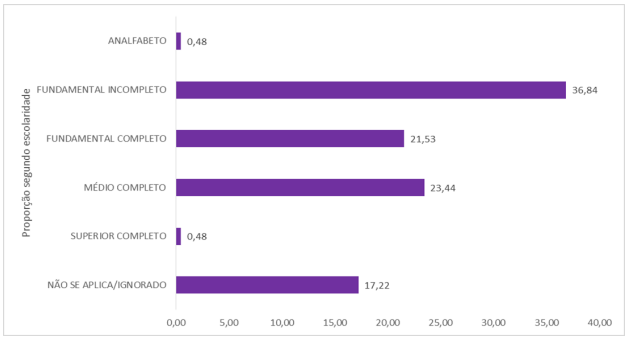
Fonte: SINAN (2022).

Figura 8: Proporção de casos de sífilis gestante por raça, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2022.



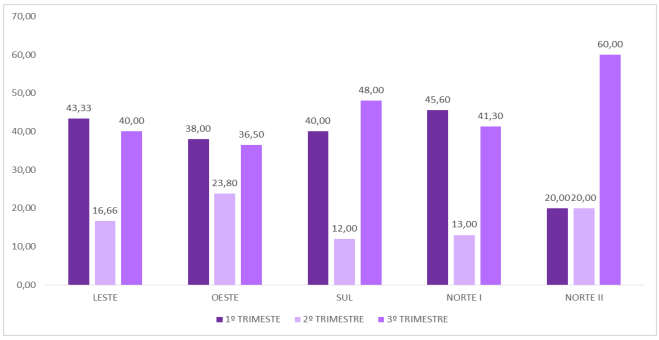
Fonte: SINAN (2022).

Figura 9: Proporção de casos de sífilis gestante, por escolaridade, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2022.



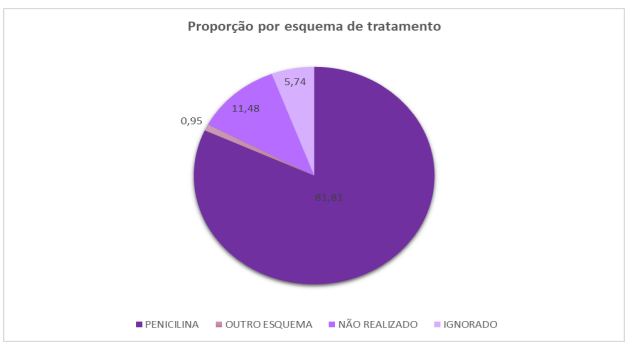
Fonte: SINAN (2022).

Figura 10: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2022.



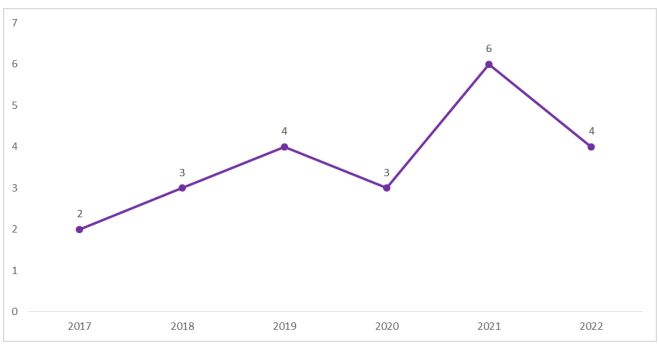
Fonte: SINAN (2022).

Figura 11: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2022.



Fonte: SINAN (2022).

Figura 12: Número de óbitos de sífilis congênita, por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2022.



Fonte: SINAN/ SIM (2022).

HIV/AIDS

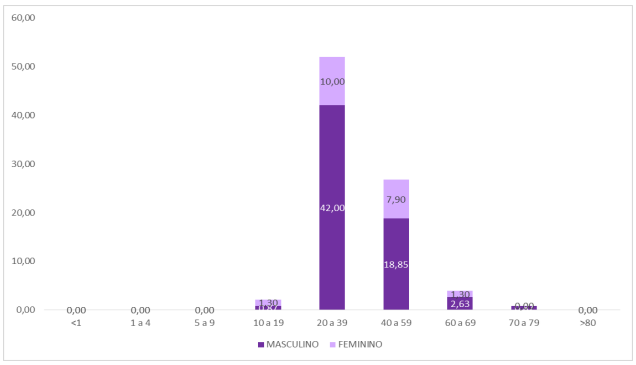
Considerando os registros de casos distribuídos de HIV/AIDS, constatou-se que até junho de 2022 foram notificados 228 casos confirmados, desses, 196 registros de AIDS adultos, 32 casos de HIV gestantes e nenhum caso de AIDS em criança. A figura 13, mostra que a região sul vem apresentando um crescimento na detecção dos casos notificados de AIDS adulto ao longo da série histórica e a região oeste diminuindo a detecção dos casos. A figura 14, que trata dos casos confirmados por sexo e faixa etária aponta que o grupo de 20 a 39 anos, do sexo masculino (42%) apresentarou o maior número de casos notificados. De acordo com a figura 15, a raça predominante é a parda (73,46%), seguida da branca com 16,83% dos casos. A figura 16, ressalta que o principal modo de transmissão, ainda é o sexual (86,21%). Na figura 17, que trata da escolaridade mostra que 27,55% possuíam ensino médio completo. A figura 18, revela que a taxa de **mortalidade de AIDS adulto** do acumulado de 2022 até o mês de junho **aumentou 40%**, se comparado ao ano anterior.

Figura 13: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, Natal/RN 2022.



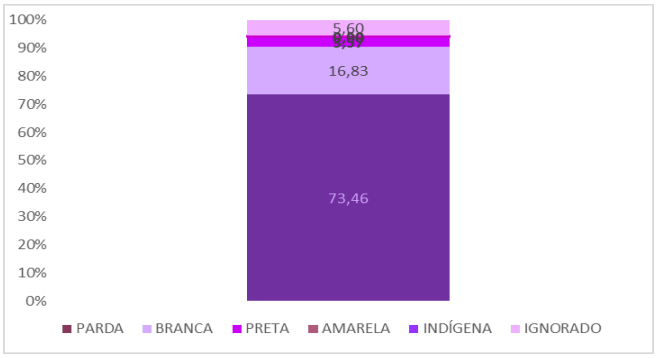
Fonte: SINAN (2022).

Figura 14: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2022.



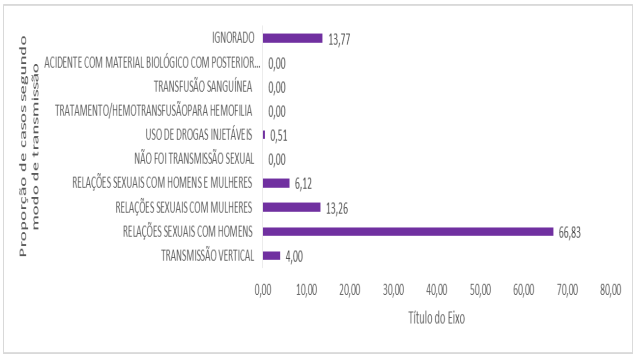
Fonte: SINAN (2022).

Figura 15: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, Natal/RN 2022.



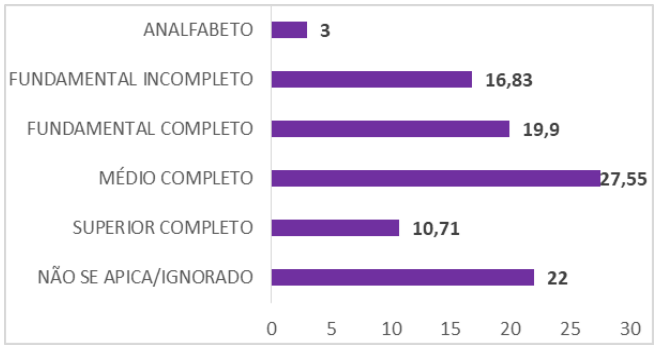
Fonte: SINAN (2022).

Figura 16: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, Natal/RN 2022.



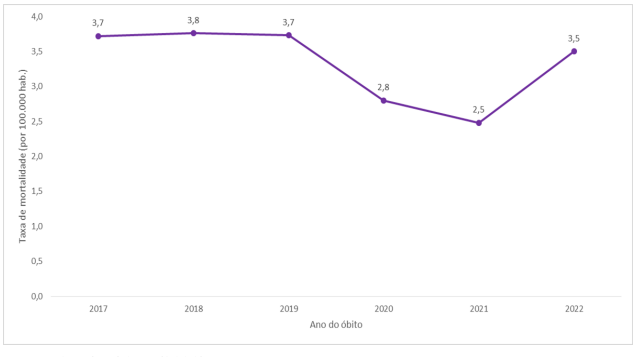
Fonte: SINAN (2022).

Figura 17: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade Natal/RN 2022.



Fonte: SINAN/ SIM (2022).

Figura 18: Taxa de mortalidade de AIDS Adulto (por 100.000 hab.), por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2022.

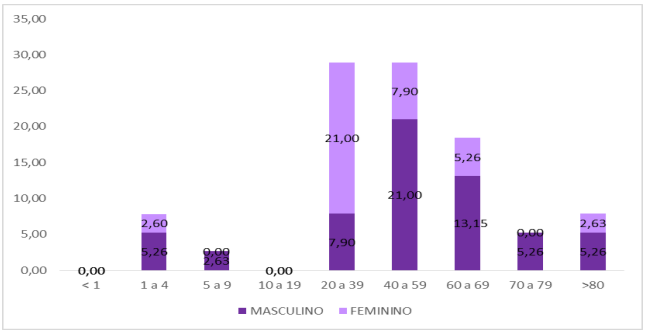


Fonte: SINAN/ SIM (2022).

HEPATITES VIRAIS

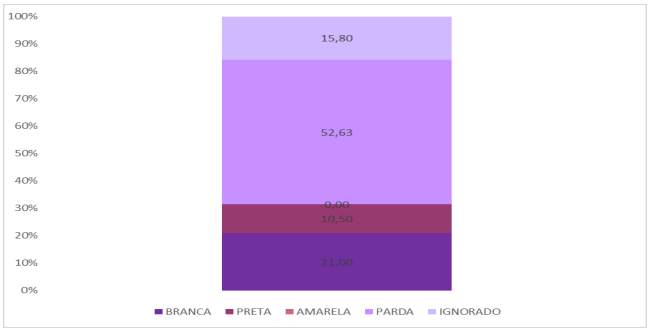
A figura 19, que trata da distribuição dos casos das hepatites por sexo e faixa etária, mostra que há um equilíbrio na proporção de casos entre homens e mulheres, entretanto nos homens há predomínio da faixa etária dos 40 aos 59 anos e nas mulheres prevalece a faixa etária dos 20 aos 39 anos. A raça predominante é a parda (52,63%), seguido da branca (21%), figura 20. De acordo com a figura 21, que trata da escolaridade, verifica-se que 15,8% possuíam ensino superior completo, 26,3% ensino médio completo, já ensino fundamental incompleto aparece com a maior percentagem (29%). Na série histórica dos anos de 2017 à 2022 (figura 22), observa-se que a classificação clínica com a maior taxa de incidência dos registros de casos no município de Natal é das hepatites C. Até junho de 2022, foram notificados 4 casos de hepatite B e 17 casos da hepatite C. Na figura 23, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até junho de 2022, podemos destacar o distrito sul (34,21%), seguido do oeste (26,31%). A figura 24, indica que houve uma queda no número de óbitos em relação ao mesmo período de anos anteriores.

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária segundo ano de diagnóstico 2022.



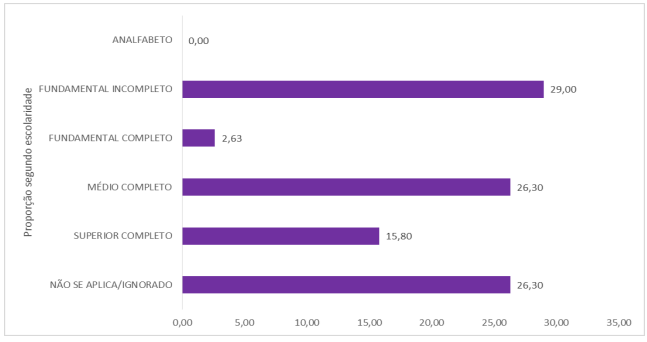
Fonte: SINAN (2022).

Figura 20: Proporção de casos de hepatites virais por raça segundo ano de diagnóstico 2022.



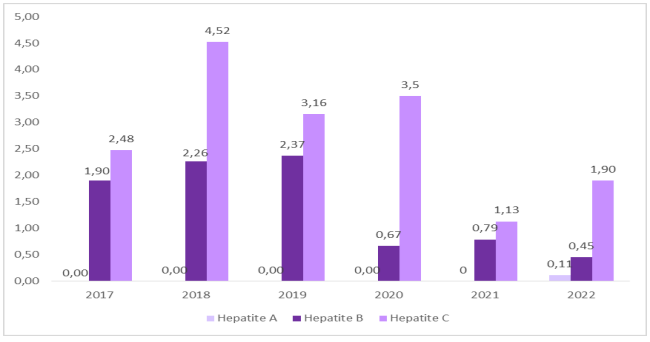
Fonte: SINAN (2022).

Figura 21: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade segundo ano de diagnóstico 2022.



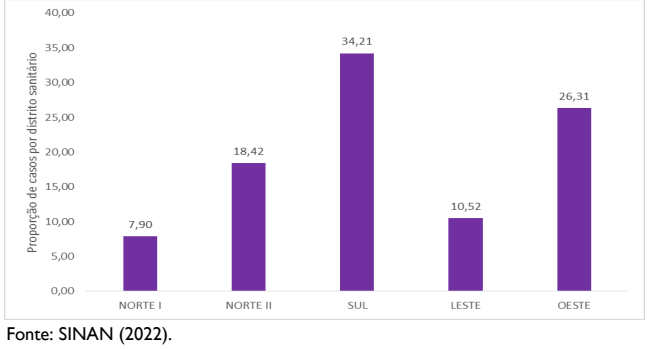
Fonte: SINAN (2022).

Figura 22: Taxa de incidência das hepatites virais (por 100.000 hab.), segundo agente etiológico e ano de notificação, Natal/RN, 2017 à 2022.



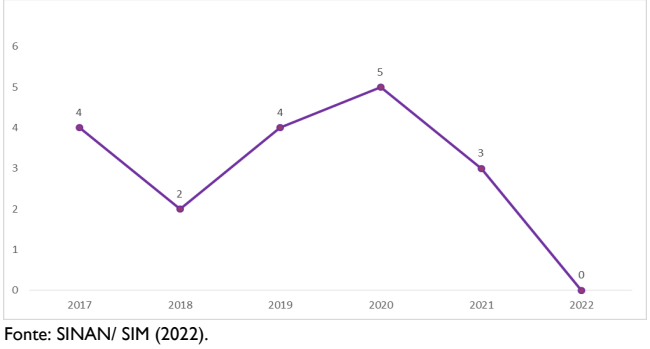
Fonte: SINAN (2022).

Figura 23: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência, Natal/RN, 2022.



Fonte: SINAN (2022).

Figura 24: Número de óbitos das hepatites virais, por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2022.



Fonte: SINAN/ SIM (2022).

De acordo com a tabela 1, que trata da distribuição dos casos das infecções sexualmente transmissíveis por bairro em Natal, a tabela indica que os bairros que se destacaram com maior número de casos de ISTs foram: Nossa Senhora da Apresentação, Pajuçara e Lagoa Azul, na região Norte; Planalto e Ponta Negra, região Sul; na região leste, os bairros que se destacaram com maior número de casos notificados foram os bairros de Mãe Luísa e Rocas e na região oeste foi Felipe Camarão, seguido Bom Pastor e Quintas.

Tabela 1: Distribuição de casos confirmados das IST's nos bairros de Natal, até junho de 2022.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS
Alecrim	3	4	16	7	2	0
Areia Preta	0	0	2	0	1	1
Barro Vermelho	0	0	0	2	0	0
Cidade Alta	2	1	5	1	1	1
Lagoa Seca	0	0	0	0	0	0
Mae Luiza	11	2	9	2	1	0
Petropolis	1	1	5	1	0	0
Praia do Meio	2	3	5	1	2	0
Ribeira	3	2	2	0	1	0
Rocas	6	3	14	3	1	1
Santos Reis	1	2	8	2	2	0
Tirol	1	0	0	1	0	1
DISTRITO LESTE	**30**	**18**	**66**	**20**	**11**	**4**
Lagoa Azul	20	9	53	17	4	1
Pajucara	23	10	58	19	2	2
Redinha	3	2	17	8	1	0
DISTRITO NORTE I	**46**	**21**	**128**	**44**	**7**	**3**
Igapo	7	6	12	5	0	0
N S Apresentacao	27	14	57	21	5	4
Potengi	11	6	33	10	0	3
Salinas	0	0	0	0	0	0
DISTRITO NORTE II	**45**	**26**	**102**	**36**	**5**	**7**
Bom Pastor	9	5	18	6	0	0
Cidade da Esperanca	5	5	9	10	1	3
Cidade Nova	5	1	9	4	0	0
Dix Sept Rosado	2	1	14	6	0	3
Felipe Camarao	23	16	55	11	5	2
Guarapes	4	1	5	0	0	0
Nordeste	0	0	3	1	0	1
N S Nazare	6	0	12	3	0	0
Quintas	8	4	20	8	0	1
DISTRITO OESTE	**62**	**33**	**145**	**49**	**6**	**10**
Candelaria	1	0	3	3	0	0
Capim Macio	1	0	6	4	0	0
Lagoa Nova	2	0	17	4	0	4
Neopolis	2	1	15	5	0	2
Nova Descoberta	2	0	7	2	0	2
Pitimbu	0	1	2	1	1	0
Planalto	14	7	16	14	1	1
Ponta Negra	4	1	10	12	1	4
DISTRITO SUL	**26**	**10**	**76**	**45**	**3**	**13**
Sem registro de bairro	**0**	**0**	**2**	**2**	**0**	**1**
NATAL	**209**	**108**	**519**	**196**	**32**	**38**

As informações contidas neste boletim epidemiológico estão sujeitas à alteração!

Álvaro Costa Dias
Prefeito
George Antunes de Oliveira
Secretário Municipal de Saúde
Rayanne Araújo Costa
Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde
Vaneska Gadelha de Brito
Direção do Departamento de Vigilância em Saúde
Aline Katarine Marques Delgado Freitas
Coordenação da Vigilância Epidemiológica
Karen Kaline dos Santos Teixeira
Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis

Elaboração:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Melka Torquato Nogueira – Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Maria da Conceição L. Ambrósio – Técnica do NAN;

Melka Torquato Nogueira – Técnica do NAN;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019 >. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

https://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natal.rn.gov.br

Departamento de Vigilância em Saúde/ Núcleo de Agravos Notificáveis:

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, nº 766-Tirol, CEP: 59020-200

E-mail: nansve.sms@gmail.com

Telefone: (84) 3232-8532